



FIBRIA

CATEGORIA FABRICANTE DE CELULOSE DE MERCADO



O Papel – Na sua visão, quais pilares estratégicos formam a competitividade da indústria brasileira de celulose? Como a Fibría valoriza cada uma dessas frentes em sua rotina operacional e de que forma elas contribuem com a competitividade da empresa?

Maurício Miranda, gerente geral industrial da Fibría em Três Lagoas – Falando da competitividade da indústria brasileira de celulose como um todo, destaque que o acesso à tecnologia foi muito facilitado ao longo dos últimos anos. Diferentemente do que acontecia nas décadas anteriores, as empresas brasileiras têm, hoje, total acesso a tecnologias em estado da arte. Exemplificando a partir

da experiência da Fibría, o Projeto Horizonte 2, que contemplou a construção da segunda linha de produção de celulose da Unidade Três Lagoas-MS, apresenta o que há de melhor e mais moderno na fabricação de celulose. Ao mesmo tempo, vemos as pesquisas caminhando, tanto internamente quanto a partir de parcerias com instituições acadêmicas, em busca de modernização constante. A Fibría busca, a partir dos novos conceitos, um melhor controle do processo produtivo, alinhado à segurança operacional, à gestão ambiental adequada e à capacitação de profissionais para que estejam aptos a extrair todo o potencial das tecnologias de ponta.

Perfil Empresarial



DIVULGAÇÃO FIBRIA

Miranda: “A Fibria busca, a partir dos novos conceitos, um melhor controle do processo produtivo, alinhado à segurança operacional, à gestão ambiental adequada e à capacitação de profissionais para que estejam aptos a extrair todo o potencial das tecnologias de ponta”

O Papel – Ainda falando em competitividade, como você avalia os resultados da empresa em 2018? Quais foram as principais oportunidades e desafios do segmento de celulose?

Miranda – O ano de 2018 foi bastante favorável, não apenas à Fibria como aos demais fabricantes brasileiros de celulose. As demandas mantiveram-se altas e os preços praticados ao longo do ano superaram as nossas expectativas. Portanto, quando colocamos o volume adicional da segunda linha de produção de Três Lagoas no mercado, respeitando o volume traçado no projeto – ressaltando que o período de learning curve foi concluído em maio último, conforme o previsto, e já atingimos a capacidade nominal de 1,95 milhão de toneladas de celulose produzidas por ano –, encontramos um cenário favorável, que contribuiu fortemente com o nosso resultado. Pretendemos dar continuidade à nossa estratégia de excelência operacional, com foco no custo e na qualidade, para aproveitarmos todas as oportunidades e superarmos os eventuais desafios de mercado.

O Papel – Quais fatores exógenos impactaram a atuação da empresa? De que forma a Fibria atuou para minimizá-los?

Miranda – Um fator alheio à nossa atuação, que demandou um exercício importante de integração de toda a nossa operação, foi a paralisação dos caminhoneiros, em maio último. Conseguimos manter

Nome da empresa: Fibria

Ano de fundação: 2009

Número de funcionários (diretos e terceirizados): 18,3 mil

Missão e valores: Nossa inspiração é que as empresas devem ser parte da construção de soluções transformacionais para uma sociedade mais justa e sustentável. Já nosso propósito é cultivar a floresta plantada como fonte de vida, geração de riqueza compartilhada e bem-estar das pessoas.

as nossas operações e minimizar de forma expressiva os impactos da paralisação, a partir da integração desde a chegada de insumos, na nossa área de Suprimentos, passando pela administração dos estoques, e chegando ao envolvimento de diversas áreas, como Florestal, Logística e de Produto Acabado. Como resultado, conseguimos administrar nossos volumes naquele período, sem a necessidade de paralisar nossas operações.

O Papel – De que forma a consolidação da indústria nacional, considerando a fusão entre a Fibria e a Suzano, contribui com o fortalecimento da competitividade no mercado global?

Miranda – A Fibria sempre evidenciou que o processo de consolidação do nosso segmento se encaminharia naturalmente. O segmento global de celulose não é concentrado, reúne cerca de 15 grandes players que ocupam fatias significativas do mercado mundial. Portanto, víamos esse processo como uma etapa a se desdobrar e nos preparamos para ela. Acredito que essa incorporação da Fibria pela Suzano fortalece a competitividade das duas empresas no cenário global. Como brasileiros, estamos orgulhosos por nos transformar em uma gigante do agronegócio.

O Papel – A partir da fusão, quais são as perspectivas e o planejamento para a atuação das empresas em 2019?

Miranda – Neste últimos meses, estávamos aguardando as aprovações finais do processo – a mais recente, foi a aprovação da Comissão Europeia para concluir o processo de combinação de operações e bases acionárias com a Fibria. Enquanto todas as etapas estão sendo cumpridas, seguimos atuando com autonomia, operando as empresas de forma independente. A partir da aprovação formal de todos os órgãos reguladores, mergulharemos na construção do planejamento do processo de integração dessas duas grandes empresas, a partir de 14 de janeiro de 2019, com potenciais enormes, para que ela aconteça da melhor maneira possível, valorizando as pessoas, os processos já praticados e as comunidades onde atuamos. ■